

Ações da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano frente à Crise Hídrica no Município de São Paulo



XXX Congresso de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo

Autores: Silva, C.W.R. et.al

Instituição: Prefeitura de São Paulo
Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental (GVISAM), por meio do Programa de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (VIGIAGUA) no município de São Paulo, realiza a vigilância da qualidade da água e detecta situações de risco à saúde relacionada ao seu consumo. Sua atuação está embasada na Portaria MS 2.914/2011 que dispõe sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

Com o acometimento da crise hídrica, houve desequilíbrios em relação à disponibilidade e demanda de água para abastecimento público, levando a população a buscar fontes alternativas de abastecimento duvidosas e armazenar água de forma inadequada. Além disso, houve questionamentos em relação à qualidade da água proveniente da reserva técnica disponibilizada, eficiência do tratamento e a redução da pressão na tubulação da água. Tal situação demandou da Gerência em Vigilância em Saúde Ambiental um olhar mais acurado aos possíveis riscos e agravos relacionados à água para consumo humano com vistas à prevenção e promoção da saúde humana.

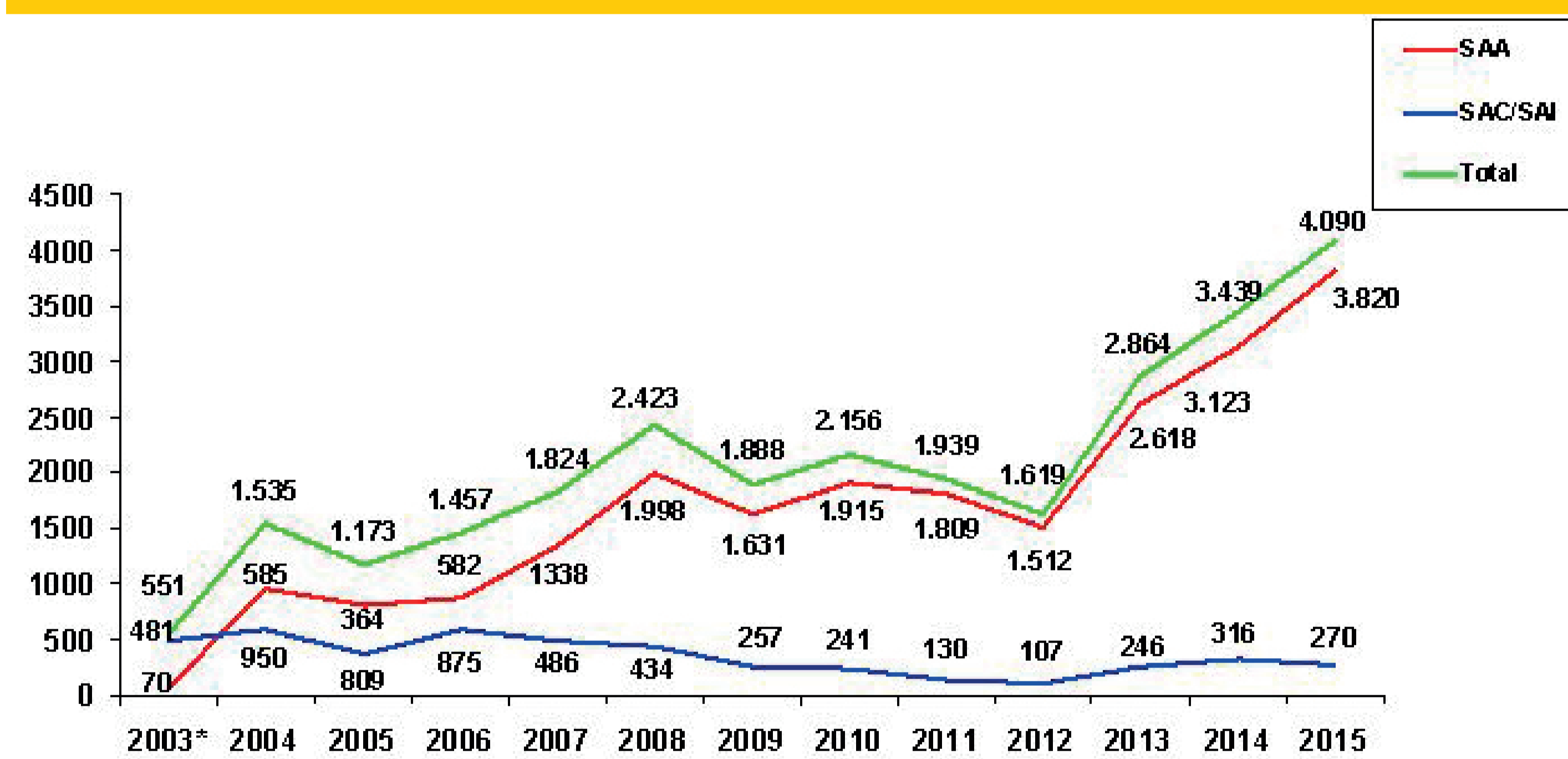
OBJETIVOS

Apresentar as ações da Gerência de Vigilância em Saúde Ambiental desenvolvidas em outubro de 2014 a dezembro de 2015, para o enfrentamento da crise do desabastecimento de água.

RESULTADOS

Manual Técnico do Plano de Amostragem da Vigilância para Coleta de Água para Consumo Humano elaborado, implantado e utilizado como referência para confecção do plano de amostragem de 2016 das SUVIS, levando em consideração critérios de risco e vulnerabilidade sócio-ambiental; aumento das coletas e análises mensais de amostras de água; implantação de coletas e análise de metais pesados na rede de distribuição de abastecimento público (cavalete) e nas estações de tratamento de água da Sabesp (Cantareira e Guarapiranga); novo TCA implantado; obtenção do banco atualizado da rede de abastecimento da Sabesp; divulgação mensal das transportadoras de água (caminhões pipas) com cadastro municipal de vigilância em saúde deferidos; divulgação e distribuição de folhetos educativos com orientação de cuidados de boas práticas com a água para o consumo humano; divulgação dos parâmetros bacteriológicos e físico-químicos da água para consumo humano no município de São Paulo.

Gráfico 1: Distribuição do nº de amostras de água do Sistema de Abastecimento Público (SAA) e de Soluções Alternativas Coletivas ou Individuais (SAC/SAI), analisadas pelo Laboratório de Controle de Qualidade em Saúde (LCQS/COVISA), na cidade de São Paulo, 2003* a 2015



Fonte: PMSP/SMS/COVISA: LCQS/GPIS e Vigiagua/GVISAM

*À partir de março

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise de desabastecimento veio com um cenário preocupante em vários contextos e no que tange a vigilância e qualidade da água para consumo humano. No município de São Paulo, a COVISA, por meio da GVISAM, trabalhou a fim de minimizar ao máximo os riscos e agravos à saúde da população atualizando informações e equipamentos, qualificando a coleta da água para consumo humano, aumentando o número de amostras, intensificando o monitoramento, elaborando documento técnico, disponibilizando material de divulgação a população com orientação de riscos a saúde, vistoriando a SABESP, transportadoras de água e solução alternativas coletivas. Foi um aprendizado gratificante trabalhar em coletivo com o Núcleo Técnico de Informação e Núcleo Técnico de Comunicação da COVISA, Supervisores Técnicos de Saúde, técnicos e agentes da SUVIS.

A Vigilância em Saúde Ambiental, frente ao desabastecimento de água para consumo humano, desencadeou medidas estratégicas a fim de minimizar os riscos e agravos à saúde a população paulista, avaliar a qualidade da água utilizada para consumo humano e a eficácia do tratamento empregado na inativação de organismos patogênicos. As ações realizadas frente ao desabastecimento público de água para consumo humano foram consideradas de impacto e eficácia, com perspectivas de continuidade em 2016 de se trabalhar na elaboração do manual técnico de análise dos resultados em desacordo das amostras de água coletadas pela SUVIS e atualização das informações de bicas e minas de água do município de São Paulo - protocolo e condutas. Consideramos que melhorar a interlocução com a Sabesp, aumentar o nosso monitoramento, qualificar as ações de rotina da vigilância foi gratificante. Ver a população paulista sensibilizada para às boas práticas de saúde referente ao acondicionamento e consumo da água potável assim como ter a predisposição em economizar água, por intermédio de ações de várias instituições, entre elas a COVISA, foi nosso maior êxito.



METODOLOGIA

Estudo descritivo realizado a partir das ações desencadeadas pelo Programa VIGIAGUA da GVISAM da Coordenação de Vigilância em Saúde (COVISA) da Secretaria Municipal da Saúde. Levantou-se um diagnóstico situacional o qual foi discutido em reuniões técnicas da GVISAM e encaminhado ao Comitê da Crise Hídrica da COVISA. A partir disso, em coletivo, elaborou-se um plano de ação a fim implantar e implementar estratégias referentes à qualidade da água para consumo humano. Foram realizadas capacitações com exposições dialogadas e aulas práticas com agentes de controle de zoonoses e equipe multiprofissional de nível superior da Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS).

Temas abordados: Crise Hídrica no Município de São Paulo, Termo de Coleta de Amostra (TCA), Plano de Amostragem da Vigilância, Formas de abastecimento de água, Procedimentos e fluxo laboratorial, interpretação dos Laudos, manuseio de equipamentos para mensuração de pH e cloro e mapeamento de rede de distribuição de água. Realizados encontros técnicos com a Coordenação Regional em Saúde, Supervisão Técnica em Saúde e SUVIS onde foram definidas ações para atuação nos territórios, mediante aos problemas decorrente do desabastecimento de água.